



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES . TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ . OLIVEIRA DO HOSPITAL . COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA . LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 . COIMBRA . TELEF. 24787

SENHORA DAS PRECES A FÁTIMA DAS BEIRAS

A romaria da Senhora das Preces é, sem dúvida, a festa que, nas nossas Beiras, marca pela sua grandiosidade e pela sua espiritualidade.

Há com certeza festas mais pomposas, mais espalhafatosas e mais barulhentas, mas mais religiosas, mais espirituais, e mais sobrenaturais, vamos a meças...

Na Senhora das Preces falta o que em Fátima há com abundância, padres.

Já várias vezes acenámos aos donos doutras barcas para que nos venham ajudar a puxar as redes, mas ficam indiferentes, comodamente sentados nas areias da praia, a ver a cor da espuma das ondas e a direcção dos ventos.

É verdade que muitos vão à Senhora das Preces como vão a Fátima, como vão a Lourdes, etc., como simples turistas, para gozar o panorama, ou para apreciar um bom farnel. Mas também é verdade que muitos milhares de peregrinos vão à Senhora das Preces por devoção, por amor a Nossa Senhora, pela necessidade que sentem de ajoelhar aos seus pés, e de ali, face a face, agradecer favores recebidos e implorar o Seu auxílio em novas aflições.

É que ali no Santuário, junto da Senhora das Preces, as orações saem mais espontâneas do fundo da alma, e são mais sentidas.

As almas devotas saem mais confiantes e regressam aos seus lares com a certeza de que as suas caminhadas não foram em vão, e com a certeza de que Nossa Senhora lhes há-de valer nas suas súplicas e aflições.

Muitos peregrinos andam descalços a cumprir as suas promessas; outros de joelhos em terra, feridos pelas pedras, escorrendo sangue; outros dentro da igreja fazem as suas orações. Desde manhã cedo até altas horas da noite, as velas ardem junto do altar de Nossa Senhora e a igreja sempre cheia de peregrinos. Muitos procuram confessar-se para poderem receber, dignamente, a Jesus Sacramentado. Desde as 5 horas da manhã até depois do meio dia, bem podemos dizer que o Sacrário esteve sempre aberto, tantas foram as vezes que houve necessidade de dar a Sagrada Comunhão.

Logo no sábado de manhã começaram a chegar alguns ranchos a pé, de terras distantes. Por volta das quatro horas chegaram os primeiros automóveis dos lados do Fundão e Castelo Branco e de

(Continua na página quatro)



Altar da Missa campal. Ao microfone o Sr. P.º Artur Gouveia pronuncia o seu brilhante sermão; sentado, o celebrante, Sr. Prior de Alvoco das Varzeas; ao lado a Senhora das Preces no seu andor.

A igreja Paroquial de S. Jorge da Beira será inaugurada em 20 de Agosto

Ficou definitivamente assente para o dia 20 de Agosto a data da inauguração da nova igreja paroquial de S. Jorge da Beira.

Como se sabe, esta igreja foi construída apenas com o esforço dos sanjorgenses. Nem um tostão sequer receberam do exterior! Ao conseguir pôr de pé tão magestosa obra, na qual foram gastos mais de setecentos contos, S. Jorge da Beira cometeu um facto simplesmente notável. Esta obra ficará a testemunhar a fé, o querer, a boa vontade e o sacrifício das gentes de S. Jorge da Beira. Sem desânimos, erguem uma casa de Deus que é o orgulho dos seus naturais.

Construíram em pouco mais de três anos, uma igreja que é indiscutivelmente uma das melhores da Beira Baixa.

À inauguração presidirá Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz.

Missa no Colcurinho

No dia 24 do corrente, dia de S. João, haverá missa rezada às 7 horas, na capela da Senhora Necessidades, do monte do Colcurinho.

Na Senhora das Preces será às 11 horas.

FESTA DA SENHORA DAS NECESSIDADES

A festa da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, que estava marcada para o dia 30 de Julho, por motivos imprevistos foi adiada para o segundo domingo de Agosto, dia 13.

Oportunamente será publicado o respectivo programa.

Parece-nos que seria ocasião própria para se organizar à Senhora das Necessidades, uma peregrinação de penitência a pe-

dir a paz para a nossa Pátria e a protecção para os nossos soldados e para todas as famílias que nas nossas Províncias Ultramarinas têm os seus haveres?

Que dizem?

Isto de rezar comodamente em casa, ou na igreja, é pouco, muito pouco mesmo. Demais, aquela raça de demónios não se expulsa só com água benta, mas é preciso jejum e penitência.

Mobilizemos pois as nossas energias, sacrifiquemos o nosso comodismo, façamos nossas as dores e as lágrimas dos que se batem, lutam e sofrem e subamos o monte do Colcurinho em penitência dos nossos pecados e em desagravo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Neles é que está a salvação e a paz do Mundo.

Foi criada a nova freguesia da Moura da Serra

Da nova paróquia fazem parte os seguintes lugares: Moura e Valado, da freguesia de Avô; Mourisia e Casarias, da freguesia de Pomares; Relva Velha, da freguesia da Benfeita; Parrozelos, da freguesia da Feixeira.

Ficou encarregado da paróquia o Sr. P.º António Lopes da Conceição, natural do Piódão e Pároco da Teixeira.

Como a freguesia foi só criada religiosamente, os diversos lugares, no aspecto civil, continuam dependentes das respectivas freguesias.

A Ponte das Três Entradas

já tem luz eléctrica

No dia 29 de Maio foi dia de grande regozijo para toda a população, por motivo da inauguração da luz eléctrica. Ao ar subiram muitos foguetes em sinal do seu justificado contentamento. A população está muito reconhecida à Câmara Municipal e à Hidro-Eléctrica de Arganil, pela sua valiosa contribuição para tão útil e tão desejado melhoramento.

Serviço de Confissões

Estiveram no Santuário, em serviço de confissões, os senhores P.º Antonino Barata dos Reis, P.º José dos Reis Marques, P.º Bernardo Duarte das Neves e P.º Artur Gouveia, além do capelão do Santuário, P.º Mário Brito.

No ano de 1962

O domingo de Páscoa é a 22 de Abril e a Festa da Senhora das Preces é no dia 10 de Junho.

Polícia de Viação e Trânsito

Para orientar o serviço de arrumação de carros e regularização do trânsito, dentro do recinto do Santuário estiveram oito polícias de Viação e Trânsito, sob as ordens do Sr. Comandante Ajuçante, Oliveira Ferreira, da Secção de Coimbra, além de duas brigadas de moto que andaram a fazer serviço na estrada entre o Santuário e Ponte das Três Entradas.

A N O X I

11

JUNHO • 1961

N Ú M E R O 1 2 8

Notícias de

• S. Vicente da Beira

— Em 14 de Maio, deslocou-se daqui à sede do nosso Concelho uma representação em autocarro, chefiada pelos Rev.^{mos} Senhores Padre Tomás da Conceição Ramalho e Padre Sílvio Dorguette de Aguiar, além de outras pessoas, em variados transportes, a tomar parte nas homenagens prestadas às Veneráveis relíquias do intemerato defensor do Reino, Beato Nuno de Santa Maria, tendo dali regressado pelas duas horas do dia 15, completamente encantados pelo que viram e ouviram em tão grandiosa, apoteótica e inesquecível manifestação. A dita representação assistiu também ao cortejo desde as imediações de Alcains e à Missa Campal em frente ao Município da cidade.

— Em 5 deste mesmo mês, teve lugar no café Estasnilau, desta vila, a inauguração do Posto Telefónico número 22, para atender o público diáriamente das 8 às 24 horas, melhoramento este que aqui se tornava tão necessário e do qual fica sendo encarregada a Menina Maria Manuela da Conceição.

Ao acto assistiram o nosso Reverendo Pároco e o Rev.^{mo} Senhor Coadjutor — tendo o Posto sido benzido pelo primeiro —, alguns funcionários dos serviços dos C.T.T., os componentes da Junta de Freguesia, o Comandante do Sub-Posto da G.N.R. e outras entidades, aos quais foi servido um Porto de honra.

Devemos este bem, além de, aos Serviços dos C.T.T., à nossa Junta de Freguesia que o solicitou. Por isso muito a felicitamos.

— Também a Gerência do nosso Hospital, ligou dali ao Bairro — o qual foi feito por determinação e em virtude de um legado deixado para esse fim pelo Amigo do Hospital e dos pobres, o Senhor Doutor José Maria Pacheco da Silva Lemos, de saudosa memória — para abastecimento de água potável aos seus moradores, pelo que a referida Gerência é digna dos maiores encómios.

— No dia 15 de Abril último foi baptizada na nossa Igreja, pelo nosso Reverendo Pároco, uma filhinha do assinante da *Voz do Santuário* Senhor João Dias Saraiva e de sua esposa D. Maria da Luz Jerónimo, desta vila, à qual foi posto o nome de Aldina Maria Jerónimo Dias. Apadrinharam o acto a Senhora D. Aldina de Virieis Caldeira e seu Marido o Sr. Pedro de Vieiris aqui proprietários e residentes em Foz do Douro.

Aos pais da pequenina, padrinhos e a seus avós, principalmente ao estimado assinante da *Voz* Sr. Albano Jerónimo e sua esposa, apresentamos os nossos parabéns e pedimos a Nossa Senhora das Preces que proteja a pequenina e todos os seus familiares.

— Em 16 de Abril findo, realizou aqui o seu casamento o assinante da *Voz* Sr. João dos Santos Jacinto, filho do Sr. João Jacinto J.or e da Senhora Ana dos Santos Barroso do Pinheiro, com a Menina Maria José dos Santos, filha do Sr. Guilhermino Fernandes e da Senhora Maria José dos Santos Fernandes, todos aqui residentes.

Foram seus padrinhos, da parte do noivo, o Sr. Joaquim Patrocínio e esposa Senhora Maria de Jesus Mendes, do Casal da Serra, e da parte da noiva sua irmã Esmeralda dos Santos e seu marido, o Sr. Luís Serra Pinheiro, residentes na Covilhã.

Vão os nossos parabéns para os noivos e desejamos-lhe um lar feliz e próspero.

— No dia 24 do passado mês de Abril partiu deste mundo, com rumo ao Céu, a alma do pequeno João António de Jesus Diogo, de 6 anos de idade, filho querido do assinante da *Voz do Santuário* Sr. Américo Diogo Folgado, digno funcionário dos Serviços Hidráulicos, aqui residente e de sua esposa D. Maria de Jesus de Almeida, que tanto sentiu o desaparecimento do filho adorado (as mães são sempre as mães e este nome lhes basta!)

Sentimos as suas amarguras e ousamos dizer:

*Deus conserve à virtuosa
Esposa — o seu marido.
E à pobre mãe carinhosa
O filhinho estremecido.*

— No dia do funeral do pequeno referido acima, também um pequenito, de 3 anos, filho da Sr.^a Lucinda de Jesus Pereira e do Sr. António Pereira — e irmão do apreciado assinante da *Voz* Sr. Manuel de Jesus Pereira, desta vila, foi atropelado quando brincava com uma sua irmãzita, na estrada, por uma forgoneta, resultando-lhe a fractura de uma perna e algumas escoriações, pelo que foi ser tratado no Hospital da Misericórdia de Castelo Branco. Este facto deixou mais uma mãe aflita.

Desejamos ao pequenito sinistrado as mais rápidas melhoras, para satisfação dos pais.

— No dia 8 de Maio faleceu aqui também — sendo sepultado no dia 9 — o estimado assinante

da *Voz* Sr. João Alves Patrício, que exercia ultimamente o lugar de Enfermeiro no Hospital da Misericórdia de Penamacor, onde era muito apreciado pelos seus bons serviços e pela afabilidade e carinho com que cuidava dos doentes. Tinha 64 anos, sendo aqui muito estimado. O seu funeral foi bem uma sentida manifestação de apreço, que lhe prestaram os seus conterrâneos.

Era casado com a Sr.^a D. Maria da Trindade Duarte Patrício, deixando 3 filhas e 4 netos.

Paz à sua alma.

À inconsclável viúva, a suas filhas, Madalena Alves Patrício, Maria de Lurdes Alves Patrício, residentes em Lisboa, Ema Alves Patrício Rodrigues e marido, Sr. José Rodrigues aqui residentes em S. Vicente da Beira, a seus 4 netos e a todos os restantes familiares, aqui lhe deixamos expressas as nossas mais sentidas condolências.

— Fomos desta vez visitados por vários amigos e assinantes da *Voz* — dos quais alguns pagaram as suas assinaturas e outros foram intermediários —, entre os quais: o nosso amigo da infância Sr. António Mesquita Magro, da Póvoa da Atalaia, crente fervoroso e assíduo peregrino, pedestre — e já tem 71 anos — ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. e com o qual (passe a inconfidência) temos um pacto, que vem a ser: aquele que de nós morrer primeiro, fará uma missa por sua alma, mandada rezar pelo que sobreviver. Estamos agora na expectativa de vermos qual será o contemplado; o nosso saudoso amigo Sr. Manuel Joaquim Hortas, Ex.^{ma} Esposa e Filhas, que do Brasil vieram a Portugal, resclvidos a passarem alguns meses de verão na Costa da Caparica; o velho amigo Sr. João Prata, escrivão da Junta de Freguesia desta vila num espaço de mais de 40 anos — tem agora 76; o Senhor José Neves Lutas, aqui proprietário e muito valioso industrial da vila do Fundão; a Sr.^a D. Maria da Conceição Faustino Leitão, do Tripeiro; a Sr.^a Alzira Mota, do Casal da Fraga e o Sr. Joaquim Rodrigues Inês, das Quintas da Senhora da Orada.

A todos mais uma vez reiteramos os nossos agradecimentos.

— No dia 7 de Maio fez o seu primeiro ano natalício a pequenina Maria Teresa da Conceição Rodrigues, 4.^a filhinha do assinante da *Voz* Sr. Luís Rodrigues Prata e de sua esposa a Sr.^a Tomázia da Conceição Rodrigues, desta Vila, que por sua vez faz também 29 anos no dia 17 de Junho, assim como faz ainda a sua filha Luzita 10 anos no dia 11 e faz 8 anos a outra sua filha Maria da Conceição no dia 23 do mesmo mês de Junho.

— Também fez 22 anos em 2 de Maio, a Menina Judite de

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Oliveira Brito, Aldeia das Dez.
Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira.
Serafim Moreira, Chão Sobral.
José Mendes Pereira, Pontinha — Lisboa.
José Lourenço, Covilhã.
António José, Vale de Maceira.
José Alexandre, Chão Sobral.

Manuel Farinha Martins, Cambas.

João Martins da Silva, Troviscal.
D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.
António Dias Mendes, Vale de Maceira.
D. Maria da Encarnação Mendes, Lisboa.
António José Mendes da Fonseca, Lisboa.
José Nicolau Craveiro, Covilhã.

D. Bernardina Dias Pereira, M. cieira de Mortágua.

Manuel Dias Formigo, Aldeia das Dez.

António Lopes Dias, Formarigo.

Joaquim Onório Afonso, Peso — Covilhã.

Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

D. Alzira Afonso Almeida Pires, Azenha de Cima.

Apolinário Rodrigues de Barros, Minde.

Dr. José Abreu Mesquita Leitão, Lisboa.

António Alves da Fonseca, Lisboa.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

António Maria, Lisboa.

Armando Guilherme, Alvoco de Várzeas.

Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez.

Fernando Amaral, Porto.

D. Branca da Conceição Amaral, Porto.

José Martins, Lisboa.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

Prof. Fernando Martins Moraes, Porto.

José João Freire, Lisboa.

Ernesto José Mendes, Moçambique.

Manuel Dias Castanheira, Selada da Lameira.

D. Margarida da Silva Guimarães, Troviscal.

António da Fonseca Pereira, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Armando Dias Pinto, Meruge.

João José da Silva, Baiol.

José Alípio de Campos, Coimbra.

Com 40\$00 pagou o Sr. Carlos da Fonseca Andrade, Açores.

Com 50\$00 pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ofélia da Conceição

(Continua na página quatro)

Deus não dorme!

*Ó Angola Portuguesa!
Não estejas em cuidado,
Que para a tua defesa
Tens Portugal a teu lado.*

*Não percas tua moral
Nem sucumbas ao cansaço
Porque o nosso Portugal
Dá-te o sangue do seu braço*

*E dá-te a vida dos filhos
P'ra fazer ver aos pagãos,
Terroristas maltrapilhos,
Que os seus esforços são vão.*

*O estrangeiro invejoso
Pode ter homens de fama,
Mas nenhum mais valoroso
Do que foi Vasco da Gama.*

*Sua Bandeira querida
Com cinco chagas pintadas,
Será sempre defendida
Como nas eras passadas*

*Portugal: p'ra ofender...
Não és dessa condição.
Mas para se defender
Tens do céu a protecção.*

*Eis porquê, ó ascorosos
(A razão não vos assiste)
Terroristas furiosos!
Morrereis de raiva triste.*

JOSÉ MOREIRA

Jesus da Silva Jerónimo, irmã mais nova da apreciada assinante da *Voz do Santuário*, a Menina Ilda da Silva Jerónimo, de S. Vicente da Beira.

— Faz também 8 anos, no dia 11 de Junho, o menino José Carlos Nicolau Jerónimo, neto querido do assinante da *Voz* Sr. António Craveiro e de sua esposa D. Maria da Luz Nicolau Craveiro, desta vila.

Para todos vão as nossas mais sinceras felicitações.

J. L.

Por Alvoco de Várzeas

Decorreram no dia 7 de Maio com singular brilhantismo as festas da inauguração da luz eléctrica e de outros melhoramentos nesta localidade.

Foi grande a afluência de forasteiros vindos de todas as loca-

rio do Adro da Igreja. Naquele local reuniu-se a multidão compacta dos habitantes de Alvoco e dos seus visitantes. As Ex.mas Autoridades subiram à tribuna adrede preparada, seguindo-se uma sessão solene. Falou em



Alvoco de Varzeas. A cabine eléctrica no meio da povoação é simbolo do progresso moderno.

idades circunvizinhas e ainda das cidades de Lisboa e Coimbra onde Alvoco conta muitos dos seus filhos. Pelas dezoito horas chegaram a esta localidade as Ex.mas Autoridades: Senhor Engenheiro Horácio de Moura, Governador Civil do Distrito; Senhor Dr. João Afonso Diniz Figueira, digníssimo Presidente da Câmara do concelho de Oliveira do Hospital; Senhor Dr. Augusto Simões, Deputado da Nação; Dr. Loureiro, Presidente da União Nacional; Senhor Engenheiro Garcia; Senhor Dr. António Antunes. Após a recepção, S. Ex. as dirigiram-se para a Cabine junto à qual foi cortada a fita simbólica, realizando-se em seguida a Inauguração das fontes com o corte da fita simbólica junto ao fontenário

primeiro lugar o Senhor Presidente da Junta apresentando às Ex.mas Autoridades os cumprimentos de boas-vindas; falou em seguida o Senhor Dr. António Antunes, dizendo do seu regozijo pelos momentos de vibração vividos pela sua terra natal. Falaram em seguida as Ex.mas Autoridades presentes inaltecendo as virtudes deste bom povo, dizendo da sua confiança e da do Governo em povo tão aguerrido, trabalhador, honesto. Todos os Ex. mos oradores frisaram ser a hora presente mais de acção que de palavras e lembrando a necessidade da união de vontades e sentimentos e o reconhecimento da hierarquia de valores que é preciso reconhecer e cuja autoridade é preciso acatar.

Por fim foi oferecido aos

A Veneranda Imagem da Senhora das Preces, no seu andor, ao principiar a procissão.



MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

Condições de assinatura por um ano

A «voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

- Simple assinantes . . 10\$00
- Assinantes benfeitores 20\$00
- Para o estrangeiro . . 20\$00

Dig. mos visitantes um copo de água regional, que foi chave de ouro num conjunto tão harmonioso.

RELÓGIO

Sem grande solenidade foi também inaugurado o relógio da nossa Igreja. Foi com verdadeira emoção que no decorrer da sessão solene ouvimos pela primeira vez as badaladas e os acordos desse relógio que foi o nosso primeiro sonho. Comprado à custa de gotas de sangue deste povo amigo, ele aí fica como símbolo da unidade, marcando a sucessão do tempo.

LUSTRE

Este dia foi para nós o dia das surpresas. O nosso amigo Adelino Fontes residente em Coimbra oferece-nos um lindo lustre para colocar na capela mor da Nossa Igreja; para ele sua esposa e filho os nossos agradecimentos.

E pr'n'o. Não está tudo dito mas por hoje ficamos por aqui. Continuaremos a dizer nestas páginas do contínuo fluir de acontecimentos, falaremos das realidades e dos sonhos.

O Sr. Governador Civil, engenheiro Horácio de Moura, e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, à sua chegada a Alvoco de Várzeas; onde inauguraram a luz eléctrica e o abastecimento de água à povoação.



A Primeira de todas as Leis

— Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas!
— Não adorarás o dinheiro e o prazer.
— Não tenhas a tua «religião»; não te adores a ti mesmo fazendo só o que queres.

— Não procures tudo antes de Deus: procura a Deus antes de tudo.

— Ama a Deus mais que a ti mesmo.
— Ama a Deus mais que a tua mulher, aos teus filhos e aos teus pais.

— Ama a Deus mais que a teus bens.
— Ama a Deus mais que a tua comodidade.

Tudo o que que ajuda a aproximar de Deus é bom para ti.

Tudo o que te leva a fugir de Deus é, para ti, muito mau.

Se amares a Deus verdadeiramente amas a tua alma.

O ateu é o filho que faz esforços desesperados para se esquecer que Deus é seu PAI!

Assine A VOZ DO SANTUÁRIO

AS TRINDADES

Em 1456, o sultão Morbesan cerca Belgrado. Está quasi a triunfar.

S. João de Capistrano, armado de crucifixo, implora a Virgem: «Acaso abandonareis vossos filhos à mercê dos infiéis?»

O ardor dos sitiados reanima-se, os turcos fogem. O Papa Calixto III ordena em acção de graças a Maria que se recite o *Angelus* ao sinal dos sinos, todos os dias, entre as duas e as três da tarde, momento em que se operou a libertação de Belgrado. Mais tarde, o *Angelus* começou a rezar-se pela manhã, ao meio dia e ao cair do dia.

Em todas as terras cristãs o sino dá o sinal desta saudação à Virgem.

QUADRAS POPULARES

*Quem disser que o preto é triste
Hei-de dizer-lhe que mente
Meu amor tem olhos pretos
Alegres p'ra toda a gente.*

*Amanhã verás cair
Duas lágrimas no mar;
É uma por eu partir
E outra por te deixar*

*Foi a tristeza a comadre
Do meu triste baptizado
Que Deus me dê a alegria
Por madrinha de noivado*

*O padre quando diz Missa
Vira a folha, diz oremos
O amor que há-de ser meu
Ainda 'stá em vê-lo-emos.*

*É um regalo na vida
A beira d'água morar
Quem tem sede vai beber
Quem tem calma vai nadar.*

*Eu pedi a morte a Deus
Ele disse que ma não dava
Que pedisse eu a vida
Que a morte certa estava.*

Iluminação

A iluminação do recinto, capelas, casas e igreja, esteve a cargo da Electro-Arganil do Sr. António de Almeida Seirôco, de Arganil.

Policiamento

Para vigiar e assegurar a manutenção de ordem pública, estiveram no sábado e domingo seis praças da Guarda Nacional Republicana, sob o comando do Sr. Comandante do Posto de Oliveira do Hospital, Sr. António dos Santos Pereira.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Quem pergunta, quer saber

Noticiaram os jornais que a Igreja proibiu o culto de Santa Filomena e que o seu nome já se não podia dar às crianças. O que há de verdade nessas informações?

Resposta: Quando a Igreja declara, solenemente, depois de rigoroso e demorado processo que um Seu Servo praticou a virtude em grau heróico e, por isso, merece as honras dos altares, a sua decisão é infalível.

Por se tratar de assuntos de Fé, Ela tem a preservá-la de qualquer erro, uma assistência especial do Espírito Santo.

«Eis que Eu estarei convosco até à consumação dos tempos» prometeu Jesus ao Colégio dos Apóstolos.

Por tal motivo a canonização dum Santo traz sempre consigo a marca desta infalibilidade.

O caso de «Santa Filomena» é, todavia, muito diferente. A Igreja nunca a canonizou nem sequer aprovou o seu culto. Limitou-se a uma atitude de não proibição, de simples tolerância, pois à data em que esse culto começou a ser prestado não tinha elementos seguros para tomar uma decisão em contrário, reservando-se o direito de o fazer logo que tivesse esses elementos.

O culto de «Santa Filomena» teve a seguinte origem:

Em Maio de 1802 foi descoberto nas Catacumbas, em Roma, um túmulo, que parecendo datar do século III tinha dentro os restos mortais de um corpo de jovem e fora, de mistura com alguns símbolos de martírio, a inscrição LUMENA — PAX TE — CUM FI. Os peritos procuraram a interpretação desta inscrição à luz da arqueologia e dos hábitos dos cristãos e optaram alguns deles que tal legenda poderia querer dizer «A paz seja contigo Filomena». Assim se pensou que o túmulo seria de qualquer mártir do princípio do cristianismo, de nome Filomena. Tudo

eram porém suposições: o corpo ser de uma virgem mártir e esta chamar-se Filomena. Três anos depois um sacerdote de Nápoles, que exercia o seu ministério na pequena aldeia Mugnano del Cardinale, de passagem por Roma procurou adquirir algumas relíquias de mártires para a sua Igreja. Foram-lhe entregues as relíquias recentemente encontradas e que se pensara ser de uma mártir, de nome Filomena.

Recolhidas em Mugnano, fala-se de diversos factos extraordinários, alcançados no momento da sua trasladação e depois da mesma.

Tudo poderia ser normal até aqui, se por voltas de 1875 baseada numa revelação particular uma religiosa, da Congregação das Dores de Maria, não tornasse públicas uma revelações que diz ter tido ela própria de Santa Filomena, a qual nas ditas revelações lhe contou toda a sua vida e martírio. Isto deu origem a um grande incremento da devoção à Matriz de Mugnano, sendo incontáveis, segundo se diz, as graças alcançadas por intermédio de Santa Filomena.

A Igreja é, no entanto, depositária da Verdade e tem obrigação de a defender mesmo que essa atitude lhe possa trazer alguns dissabores.

Com o fim de expurgar as vidas dos Santos de factos lendários que nalguns casos lhes são atribuídos, há anos que começou a estudar com o maior rigor essas biografias. Serve-se para isso de comissões de historiadores, arqueólogos e dos mais notáveis especialistas em assuntos do passado.

Devido a essas rigorosas investigações chegou-se à conclusão de que Santa Filomena, virgem e mártir, não existiu.

Tudo quanto a seu respeito se dizia era fruto da imaginação, fundamentado nas relíquias e na

inscrição encontradas nas Catacumbas e nas pretensas revelações — que a Igreja nunca aprovou — da referida religiosa.

Diante das conclusões a que chegaram essas comissões de investigadores que à sua competência científica juntam a idoneidade moral, a Igreja não pode ficar indiferente. E apesar de saber de antemão a reacção que ia surgir da parte dalguns fiéis, e, sobretudo, dos sectores indiferentes ou anti-cristãos que em assuntos desta natureza são sempre os que fazem maior campanha, não teve outro caminho a seguir senão declarar não permitido o culto de Santa Filomena.

Entre esta atitude e o que há mais dum século se vinha passando com o culto da pretensa santa não há qualquer contradição, visto que a Igreja jamais a canonizou. Apenas tolerou o referido culto, reservando-se o direito de tomar uma decisão pessoal quando tivesse elementos para isso.

Chegou esse momento, e os cristãos, como filhos submissos que devem ser, tem apenas o dever de aceitar as decisões da Igreja que tem sempre em vista o nosso maior bem.

Como no tempo de Santo Agostinho, também nós podemos dizer com o grande Génio do Cristianismo: *Roma locuta, causa finita*. Falou Roma, a Igreja deu a sua decisão, não há lugar para mais discussões.

Quanto ao nome de Filomena, não é verdade que ele esteja proibido. Pode continuar a usar-se, tanto mais que houve uma Santa, não mártir, de nome Filomena.

Pergunta ainda a mesma pessoa como se explica a existência de muitos milagres com o culto de Santa Filomena.

A isso também respondemos que muitos desses milagres não serão autênticos. Nisto de aceitar milagres e visões, a Igreja costuma usar do maior rigor. Só se rende à evidência, diante de provas indiscutíveis e insusceptíveis.

Mas se alguns milagres houve para com os devotos de Santa

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Maio

(Continuado da página um)

Manuel Inácio, Silvadal — Vide.

Manuel Antunes Alves, Cambas — Oleiros.

João Gonçalves Guerra, Oleiros.

José de Matos Coimbra, Pedra da Vista — Molelos.

Hermínio Antunes de Sousa, Tondela.

José Gouveia Castanheira, Mouronho.

Acácio de Almeida, Lobão da Beira.

Bernardino Lopes da Silva, Ermida de Tondela.

Manuel Alves, Tondela.

José Raimundo, Lisboa.

Vitor de Oliveira Mota, Lourousa — Campo de Besteiros.

José Fernandes, Ronco de Cima — Oleiros.

José Mateus, Ronco de Cima — Oleiros.

Manuel de Jesus Alves, Ronco de Cima — Oleiros.

Amadeu Borges, Nelas.

José de Campos Oliveira, Esculca — Côja.

Manuel Pinto, Cunha de Tondela.

António Lopes Fontinha, Piódão.

D. Amélia Chaves Tavares, Carvalhal de Mourases.

António Ferreira, Casal de Lobão da Beira.

António Freire dos Santos, Malhada das Cilhas — Vide.

D. Bernardina Dias Pereira, Macieira de Mortágua.

José Pedro Barata, Mourísia — Pomares.

João Martins da Silva, Mioso — Marinha de Vale de Carvalho.

Manuel Farinha Martins, Cambas — Sertã.

Nobre, do Barril d'Alva; e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor de Jesus Sousa, de Lisboa e com 100\$00 pagou o Ex.^{mo} Sr. António Aires, do Laranjeiro — Cova da Piedade.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira, pagaram os Senhores:

Com 10\$00:

D. Maria José Pereira Neves, Fundão.

João Prata, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição Faustino Leitão, Tripeiro.

Joaquim Rodrigues Inês, S. Vicente da Beira.

D. Etelvina da Ressurreição Neto, S. Vicente da Beira.

D. Maria Albertina da Silva Neves, Santarém.

Com 20\$00:

D. Maria Luísa Vidal Moniz da Borralha, Lisboa.

D. Laura dos Santos Lopes, Amadora.

Francisco Duarte Leitão, Angola.

Com 30\$00 pagou o Ex.^{mo} Sr. João Martins, Paradanta.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes da *Voz do Santuário*:

D. Maria da Soledade das Neves, Admôço-Cambas.

Francisco Antunes Nunes, Azinha de Baixo — Sarzedas.

Manuel Rodrigues Gonçalves, Moinhos — Sarzedas.

José Raul Pereira Luís, Três Povos — Fundão.

P. M.

Capela da Senhora das Necessidades do Colcurinho

Nos dias das festas da Senhora das Preces alguns milhares de peregrinos subiram até ao cimo do Monte do Colcurinho para visitarem a Senhora das Necessidades e ali cumprirem as suas promessas.

O panorama que dali se disfruta é deslumbrante e talvez único no centro do país.

Num futuro muito próximo, quando os Serviços Florestais fizerem para lá a estrada que está projectada, será um dos pontos de turismo mais visitados das nossas Beiras.

Por enquanto, porque das Portas do Inferno até lá a estrada é estreita e com algumas curvas perigosas, muitos automobilistas não têm coragem de levar os carros até ao cimo.

Filomena e é natural que os houvesse — isso em nada invalida ou contraria a posição da Igreja.

Nós sabemos que Deus escuta sempre as almas que se Lhe dirigem com sinceridade, como faziam as referidas pessoas.

De resto, quem faz todos os milagres é Deus. Ou directamente, ou por intermédio dos Santos.

Os milagres que se supunha serem de Santa Filomena eram feitos directamente por Deus, pois não prometeu Jesus a consecução de coisas verdadeiramente extraordinárias aos que tivessem uma Fé muito viva?



O Piódão também veio à festa, com suas associações e com o seu Pároco, P. José Ramos Mendes. Não veio como turista mas como peregrino para rezar e cantar. Se todas as freguesias vizinhas assim fizessem, poderiam fazer mais e melhor. Aqui há um ano atrás fazia-se assim. Parabens ao povo do Piódão, às Associações e Irmandade e ao seu zeloso Pároco.

A FAMÍLIA E A VIDA DA GRAÇA

O grande pedido da mensagem de Fátima, aquele que resume e condensa todos os outros, é o expresso em 13 de Outubro, exactamente antes da aparição da Família de Nazaré, que *deixem de ofender a Nosso Senhor*, ou por outras palavras, que vivam na graça de Deus.

Mas como é que o indivíduo poderá viver na graça de Deus, se a família de que é membro ou chefe, está pecaminosamente constituída? Se a família peca, todos os seus membros pecam. Se ela ofende a Deus e contraria a Sua Lei, todos os membros participam, mais ou menos, da dívida contraída.

Por mais individual e privado que pareça, não há pecado nenhum que não afecte os outros. Isto é sobretudo verdadeiro acerca dos pecados familiares. Dificilmente haverá falta num cônjuge sem culpabilidade de outro.

É certo que os filhos são muitas vezes inocentes dos pecados dos pais, mas nem por isso deixam de ser vítimas deles. Lá lhes fica o exemplo a instigá-los para o mal. O caminho pode não ser imediatamente percorrido mas nem por isso fica menos aberto. E ainda que seja aparente ou realmente possível evitar toda a espécie de escândalo, lá fica sempre a dívida contraída a impedir para aquela família, novos auxílios, novas bênçãos de Deus, sem os quais a vida da graça se torna difícil ou até moralmente impossível.

É por isso que a mensagem de fátima é verdadeiramente uma mensagem da família e sê-lo-ia de igual modo, sem as aparições junto do sol. Só quando a família *deixar de ofender Nosso Senhor* é que os indivíduos poderão viver em graça. Enquanto a família estiver doente, nenhum dos seus membros pode ter verdadeira saúde.

Mas não é só de maneira negativa — enquanto evita um

ambiente e um condicionalismo pecaminoso — que a família coopera para a realização do grande pedido de Nossa Senhora. É também e sobretudo positivamente, enquanto fornece ao seu chefe, o único trono, o único santuário, a única cátedra em que ele é, de algum modo, rei, sacerdote e mestre.

No domínio íntimo da família ninguém mais tem interferência directa: nem o Mundo com os seus escândalos, nem o Estado com as suas possíveis arbitrariedades. Por maior que seja a nossa boa vontade ou o nosso raio de acção, nenhum de nós pode modificar dum dia para outro, o ambiente da rua ou da sociedade em que vive, porque há sempre outras vontades, outras influências, outros factores a agir em sentido contrário. Mas não acontece o mesmo na família, onde basta a vontade de um homem para dominar a fazer lei.

Quer dizer até num mundo corrompido e mau, é possível haver famílias boas e sãs. E muitas vezes para quem tem de viver num ambiente paganizado, é a família o único esteio da fé da religião e da vida moral.

O que fica dito tem sido eloquentemente confirmado na Rússia Soviética e nos demais países da Coutada Russa, durante as últimas décadas. A perseguição fechou as igrejas, perseguiu os crentes, contrariou por todas as formas a ideia de Deus e do Sobrenatural. Por sorte era no santuário da família que a vida religiosa do povo russo mais se adensava. Apesar de todas as perturbações, ainda hoje é à volta dos venerandos ícones, expostos sempre na sala mais nobre da casa e no lugar mais honroso da sala, que a família se reúne para a oração de todas as noites.

É ali que começam e terminam todas as festas íntimas, todos os acontecimentos importantes, desde o bap-

zado ao casamento ou ao funeral.

Se alguém empreende uma viagem, se um filho entra na escola, no Kansomol ou na vida militar, é ali, aos pés do Boroditza (Nossa Senhora) que ele se despede dos seus; é ali, que o pai ou a mãe o benze religiosamente com o ícone sagrado, na hora da abalada.

A luta contra a religião que o governo soviético empreendeu, dificilmente poderia ser mais intensa, ou até, mais habilidosa. Contudo a toda a hora nos chegamos ecos do fiasco de todas essas tentativas a que humanamente nada faltam. Os poucos templos que ficam de pé continuam cada vez mais cheios, membros do Kansomol fazem parte dos coros paroquiais e até os funcionários do Partido mandam baptizar, clandestinamente é claro, os filhos e os netos.

Tudo isto é fruto da família russa em cujo seio a religião se refugiou, depois de expulsada da rua, da sociedade, das escolas, e até da maior parte dos templos.

Para quem se debruça sobre os actuais problemas da Rússia e do Comunismo, não há dúvida que é nos Santuários familiares russos que está a esperança e o fermento da futura conversão do colosso vermelho.

P.e Messias Dias Coelho

«Geralmente um comunista é um homem que perdeu a esperança de se tornar um capitalista».

Assine A VOZ DO SANTUÁRIO

Condições de assinatura por um ano

A «voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simpletes assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

Por Aldeia das Dez

CASAMENTO — No dia 3 do corrente mês, na igreja paroquial realizou-se o casamento do Sr. José Fernando da Silva Brito, filho do Sr. Alfredo Oliveira Brito e de D. Gracinda da Silva Brito, com a menina D. Maria Helena Martins do Amaral, filha do Sr. Mário Amaral e de D. Maria Batilde Martins Amaral.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. Arnaldo Tavares Diniz e D. Amélia Tavares Diniz de Brito e por parte da noiva o Sr. Dr. António Marques Antunes e D. Laura Augusta do Amaral.

A noiva, D. Maria Helena, ofereceu à igreja, para servirem neste dia do seu casamento, duas toalhas de altar, em linho e bordadas, vários panos para as floreiras, um corporal, manutério e sanguinho.

Temos o prazer de registar esta valiosa oferta, precisamente porque é a primeira vez que uma noiva tem este gesto simpático de oferecer à sua igreja, alguma coisa, no dia do seu casamento.

Que Deus abençoe os noivos e lhes dê muitas felicidades e muitos anos de vida.

FESTA DO CORPO DE DEUS — No dia 1 de Junho realizou-se a festa do Corpo de Deus. No fim da missa paroquial realizou-se solenemente a procissão, na qual tomaram parte todas as Associações religiosas, Irmandade da Senhora das Preces e a Filarmónica.

FALECIMENTO — No lugar do Avelar, no dia 7 de Maio, faleceu a Sr.^a Rita Dias, de 85 anos de idade, viúva de Manuel Gonçalves. Paz à sua alma.

A n e d o t a s

NO TRIBUNAL:

— Confessa que partiu a bengala na cabeça desse senhor?

— Sim senhor! Mas foi sem querer.

— Como é possível isso?

— A minha intenção era partir-lhe a cabeça sem partir a bengala...

De todos os lados da plateia começaram a ouvir-se gritos:

— Chapéu!

— Chapéu!

Então, com o mesmo gesto simultâneo, os vinte e três sujeitos descobriram-se fazendo luzir outras tantas calvas, nas quais, em letras enormes, se lia a marca de um queijo!

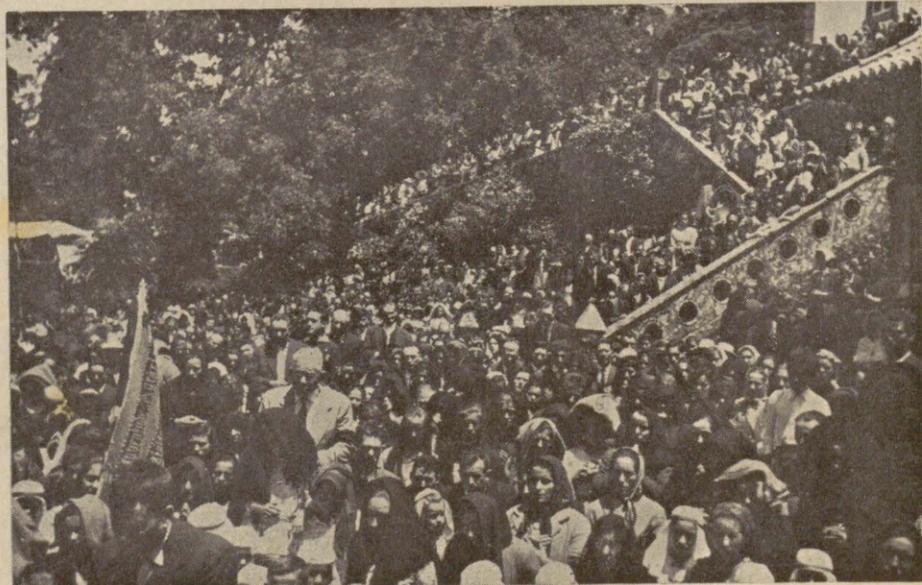
NO QUARTEL:

— Ó 57! De que se compõe a arma?

— De ar e de ma.

— Formidável! És um génio!

— Não, senhor, meu sargento: sou Ugénio Lopes.



Era assim à hora da missa campal. O grande largo era um mar de gente, recolhida em oração. Muita gente que assistia, dizia baixinho, isto parece Fátima.



Filarmónica de Aldeia das Dez com a sua farda nova.

Senhora das Preces Fátima das Beiras

(Continuado da página um)

outras terras da Beira-Baixa. À noite o recinto registava já alguns milhares de peregrinos.

Eram 9,30 horas quando se começou a reza do Santo Terço, como preparação para a solene Via Sacra que tanto tem impressionado os milhares de peregrinos que a ela assistem, em profundo silêncio e em religiosa devoção.

O pregador foi o Sr. P.e Artur Gouveia, digno Prior de Santiago, do concelho de Seia.

A sua palavra clara, fluente e dinâmica, galvanizou a multidão que sempre o acompanhou. Foram cerca de duas horas de pregação e meditação, ali com as imagens da Paixão diante dos olhos. No céu brilhavam as estrelas; a noite estava serena e uma leve aragem, um pouco fresca, perpassava pelas faces como que a dizer que a hora já ia adiantada e que era preciso ir descansar.

Ainda a manhã vinha muito longe, já os caminhos se enchiam de gente em direcção ao Santuário. É que o tempo estava bom e muitos queriam fugir ao calor.

Todos os caminhos vêm dar à Senhora das Preces e todos eles se encheram de devotos de Nossa Senhora.

Desde manhã cedo até altas horas do dia o movimento na estrada é grande. A todo o momento chegam autocarros que despejam no recinto muitos milhares de peregrinos.

A Polícia de Viação e Trânsito procede à sua arrumação o melhor que é possível, visto que os autocarros e carros ligeiros são muitos, algumas centenas e o espaço é pouco. Mas tudo se faz com jeito e com boa vontade. Dentro da igreja os actos de culto seguem-se, de harmonia com o programa estabelecido.

Às 7 horas houve missa rezada, pelo capelão do Santuário e só nesta missa houve mais de 170 comunhões.

Às 9 horas deu entrada a Filarmónica de Aldeia das Dez, ultimamente reorganizada e que neste dia esarteou a sua farda nova.

Deu entrada no recinto indo à frente o Sr. Prior de Aldeia das Dez que também faz parte da nova direcção.

Às dez horas houve a missa cantada, sendo celebrante o Sr. P.e Artur Gouveia e a parte coral foi desempenhada pela filarmónica que se desempenhou com agrado.

A MISSA CAMPAL

Eram cerca de 12,30 horas quando se organizou a procissão conduzindo a veneranda imagem da Senhora das Preces para o local da missa campal.

Tomaram parte a Irmandade da Senhora das Preces, Cruzada, Juventudes de Aldeia e do Piódam, a Filarmónica e muito povo.

A grande esplanada é um verdadeiro mar de gente. Escadarias, muros, fontes são cachos humanos. Os altifalantes transmitem os primeiros avisos de que vai começar a Santa Missa e toda aquela multidão se recolhe em fervorosa oração.

O Sr. P.e Artur Gouveia anuncia a intenção especial da Santa Missa: pela paz na nossa querida Pátria, pela nossa terra portuguesa de Angola, pelos nossos soldados e por todos as famílias portuguesas que andam fora dos seus lares.

Vêm-se muitos lenços a enxugar lágrimas, a limpar rostos — Lembranças de entes queridos que estão longe dos olhos, mas bem pertinho do coração.

A missa foi celebrada pelo Sr. Prior de Alvoco de Várzeas, Reverendo P.e José Carraco dos Reis Marques, acompanhado com invocações e cânticos pela paz e em homenagem à Nossa Senhora.

Ao Evangelho o pregador Sr. P.e Artur pronunciou uma brilhante alocação sobre as grandezas da Virgem Santíssima e sobre o seu poder de protecção como Rainha e sobretudo como Mãe de Deus e nossa Mãe.

No fim da missa a Senhora das Preces foi novamente conduzida para o seu altar até à hora da procissão que se realizou à tarde às 17 horas depois da reza do Santo Terço.

Na grandiosa procissão tomaram parte a Irmandade da Senhora das Preces, do Piódam, Cruzadas e Juventudes de Aldeia e Piódam, Apostolado de Oração com seu estandarte do Coração de Jesus, o andor da Senhora das Preces e Filarmónica de Aldeia das Dez e muito povo.

Conduzia o Santo Lenho, debaixo do pálio, o Reverendo Arcipreste P.e Januário Lourenço dos Santos, ladeado pelos Senhores Priores de Alvoco de Várzeas e Pomares.

Depois começou a debandada. A estrada encheu-se de autocarros e todos os caminhos se encheram de peregrinos de regresso aos seus lares, levando nos seus corações saudades dos momentos ali vividos e levando nas suas almas as bênçãos da Senhora das Preces.

O NOSSO CORREIO

— O Sr. Joaquim do Nascimento Freitas, de Várzea, enviou em selos 10\$00 para entregar a Senhora das Preces em cumprimento de uma promessa.

— A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Sabina da Conceição, de S. Vicente da Beira, enviou 100\$00 também em cumprimento de uma promessa à Senhora das Preces.

— O Sr. Francisco Torres, residente em Lisboa, enviou 10\$00 para que a Nossa Senhora proteja a alma dos seus avós.

— O Sr. António Maria, residente na Rua dos Cavaleiros em Lisboa, escreveu-nos uma carta muito amável. Sim senhor pode mandar o artiguinho, mas escrito só duma banda.

— O Sr. António de Figueiredo, de Marvila, Lisboa, envia 12\$00 da sua assinatura e quer saber quando é que foi construído o Santuário da Senhora das Almas. Sim senhor, logo que nos seja possível, diremos alguma coisa.

— O António Aires, estabelecido no Laranjeiro, Cova da Piedade, veio à Senhora das Preces e entregou-nos 100\$00, para a *Voz do Santuário*. Agradecemos.

— O Sr. Alber o Jerónimo, de Souto de Brejo, enviou 20\$00 para a Senhora das Preces e 20\$00 para a Senhora do Colcurinho, em cumprimento de promessas.

EM ESPANHA

Uma mulher que exerce o cargo de regedor

A vila de Matesajun orgulha-se de ser a única localidade que possui um regedor como não existe em nenhum outro ponto da Espanha.

O regedor de Matesajun é uma mulher — a sr.^a Isidra Galan, de 58 anos, que desempenha o cargo há já 22 anos, a pleno contento dos seus conterrâneos e dando sobejas provas de honestidade e de capacidade para o posto para que foi eleita.

FILARMÓNICA DE ALDEIA DAS DEZ

Aqui têm a Filarmónica de Aldeia das Dez com a sua farda nova. Como vêem é coisa boa. O pano foi escolhido numa das melhores fábricas da Covilhã, pelo nosso amigo Manuel Augusto Gomes Diniz, residente e estabelecido naquela cidade e foi feita pelo Sr. Jorge de Almeida, de Vila Cova d'Alva, grande artista na confecção de fardas e em tudo o que diz respeito à sua arte e ofício.

Ora, agora é preciso arranjar cinheiro para a pagar. São precisos pelo menos uma boa dúzia de contos, com mais uns pöznhos. Claro que isto seria uma gota de água, se todos os amigos da Filarmónica e os filhos de Aldeia ajudassem na medida das suas posses.

Pelo menos assim o esperamos, pois doutra maneira não nos meteríamos em tão altas cavalarias.

A direcção da Filarmónica desde já agradece todos os auxílios que lhe queiram enviar.

Em Lisboa, quaisquer donativos podem ser entregues ao Sr. Serafim dos Santos, que todos os aldeenses conhecem, e que de boa vontade aceitou o encargo de delegado da Direcção em Lisboa para todos os assuntos referentes à Filarmónica.

Presentemente temos a registar os seguintes donativos que foram entregues à Direcção para a ajuda da farda:

Sr. Alfredo Hall, Aldeia das Dez	100\$00
Sr. António de Oliveira, Ponte	50\$00
Sr. Graciano Lemus Dias Ponte	10\$00
Sr. Armando Nunes Baila, Porto de Mós	100\$00
Dr. Vasco de Campos, Avô	100\$00
Sr Manuel Diniz Pais, Aldeia	10\$00
Sr. Alfredo Abranches, Aldeia	20\$00
Sr. Mário Amaral, Aldeia	25\$00
D. Laura Amaral, Aldeia	25\$00

Sr. António Guilherme dos Santos, Aldeia ...	100\$00
Sr. José da Cruz, Avelar ...	50\$00
Sr. António Afonso do Nascimento, Aldeia ...	50\$00
Sr. António Gertrudes, Aldeia	10\$00
Sr. José Correia, Arganil	10\$00
Sr. Albino Campos, Arganil	5\$00
Sr. António de Oliveira Bento, Aldeia	10\$00
Sr. António José, Aldeia	50\$00
Sr. António Madeira Moraes, Lisboa	50\$00
Sr. José Jesus Marques, Lisboa	20\$00
Sr. Feleciano Marques da Costa, Aldeia	100\$00
Sr. José Marques dos Santos	50\$00
Sr. Adelino da Costa, Lisboa	20\$00
Sr. Américo, S. Jorge da Beira	20\$00
Sr. José dos Santos, Aldeia	20\$00
Uma anónima, Aldeia ...	10\$00
Sr. Manuel Augusto Gomes Diniz, Covilhã ...	500\$00
Sr. Arnaldo Tavares Diniz, Aldeia	1.000\$00

E por hoje nada mais. Cá ficamos à espera das vossas ofertas e aguardando as vossas presadas orçens.

Ajudar a Filarmónica é engrandecer a vossa Terra.

Visitar o

Santuário de Nossa Senhora das Preces

é visitar um dos mais belos e pitorescos santuários do país.